

ATIVIDADE DOCENTE EM PERÍODO INTRA - PANDÊMICO: ADVERSIDADES, ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO REMOTO DE INSTRUMENTO NO CURSO DE BACHARELADO EM VIOLÃO DA UFPEL

WILLIAM SIDNEY MUNIZ FAGUNDES¹; CRISTIAN AMARAL JORGE²; JOÃO PAULO MORAES CORRÊA³; JOÃO ALEXANDRE STRAUB GOMES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – williamfagundesguitar@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cristjorge09@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – jo020402gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – joaoalexandrem6@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho destina-se a uma reflexão a partir do levantamento de informações oriundas de experiências docentes em aulas de instrumento no Bacharelado em Violão da Universidade Federal de Pelotas em forma remota. Esta modalidade de ensino foi adotada na UFPEL como alternativa para que pudessem ser mantidas as aulas em meio a pandemia de COVID-19, que perdura no Brasil desde de fevereiro de 2020 até o presente momento e não tem previsão de término (PEREIRA; OLIVEIRA, 2020).

Anteriormente, as aulas de instrumento eram ministradas regularmente no formato presencial, havendo interação direta entre professor e aluno. O conhecimento era transmitido, em grande parte, oralmente. Discussões e reflexões em torno da prática musical do aluno eram comumente presentes, assim como a utilização de literatura específica e troca de informações acerca de interpretação musical e técnica.

As mudanças no sistema de aulas presenciais para online, são derivadas de orientações dadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que prevê o distanciamento social como alternativa de evitar uma possível contaminação com o vírus:

As medidas de distanciamento social já foram utilizadas na mitigação de epidemias e pandemias anteriores, incluindo a pandemia de influenza de 1918-1919, a epidemia de síndrome respiratória aguda grave (SARS) em 2002-2003 e a pandemia de influenza H1N1 em 2009-2010, sendo, na atualidade, amplamente recomendadas para a mitigação e combate à pandemia do COVID-19 (SILVA; LIMA, POLLI, RAZIA; PAVÃO; CAVALCANTI; TOSCANO, 2020, p. 1).

Coletar informações sobre adversidades, estratégias pedagógicas e a relação ensino x repertório no sistema de aulas síncronas e assíncronas, são alguns dos interesses deste trabalho. Portanto serão adotadas entrevistas como ferramenta principal para a coleta de dados acerca da experiência docente dos professores do Bacharelado em Violão da UFPEL em meio a este processo. O trabalho visa também investigar quais planejamentos foram adotados por estes professores para um melhor funcionamento das aulas em sistema remoto. Traçar um panorama de inovações tecnológicas que se mostraram úteis para o contexto remoto e sua continuidade nas ações pedagógicas dos futuros semestres letivos (LIMA, 2020).

Como principais fontes bibliográficas para orientar as discussões, foram utilizados textos de PEREIRA; OLIVEIRA (2020), LIMA (2020) e RAY (2020). E para a formulação das entrevistas, foram utilizados textos de GIL (2008) e FREIRE (2010).

2. METODOLOGIA

A pesquisa que estamos apresentando está em andamento e caracteriza-se por uma pesquisa-ação com abordagem de cunho fenomenológico, onde o autor se preocupa em proporcionar uma descrição direta tal como é o objeto ou sujeito de pesquisa:

Nas pesquisas realizadas sob o enfoque fenomenológico, o pesquisador preocupa-se em mostrar e esclarecer o que é dado. Não procura explicar mediantes leis, nem deduzir com base em princípios, mas considera imediatamente o que está presente na consciência dos sujeitos (GIL, 2008, p.14).

De acordo com Freire (2010, p.29), o que caracteriza uma pesquisa-ação é o planejamento de ações para a resolução de uma determinada situação problemática “a partir da coleta de dados e análise de dados”.

A metodologia deste trabalho terá como ferramenta de coleta de dados a utilização de uma entrevista semiestruturada, em três etapas de execução. Em um primeiro momento será traçado um planejamento da entrevista, visando uma estrutura passível de contemplar as informações problematizadas pela pesquisa (adversidades; estratégias pedagógicas; repertório; ferramentas aproveitáveis após o retorno ao modelo regular/presencial). Na segunda etapa faremos a organização cronológica dos entrevistados, a realização das entrevistas, mediante vídeo-chamada ou chamada de voz, e um registro dos dados obtidos. Na terceira e última etapa será realizada a transcrição dos dados para análise.

O trabalho ainda está em andamento. O objetivo é entrevistar três professores de violão do curso de Bacharelado em Música da UFPEL. Até o presente momento, foi realizada apenas uma das entrevistas e todas as demais estão sendo agendadas conforme a disponibilidade de cada professor. Para essa apresentação parcial de resultados, discutiremos a partir dos dados levantados com a entrevista do professor 1.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista com o Professor 1 foi realizada via web chamada e foram coletadas algumas informações bastante relevantes para essa pesquisa. Segundo o entrevistado, foram realizados alguns cursos, palestras e tutoriais de qualificação, com o intuito de avaliar e aprimorar a capacidade de interação do professor com os alunos nas disciplinas práticas via sistema remoto. Houve previamente uma consulta aos alunos, para verificar a disposição e o interesse de cada um em adotar o novo sistema de ensino. Com relação às alterações didático-pedagógicas, foram mantidos alguns critérios do sistema presencial e adicionadas algumas ferramentas novas para avaliar o desempenho desses alunos, tais como gravações de áudio e vídeo, avaliações por escrito (pareceres, conselhos e feedbacks), além de sugestões de bibliografia complementar.

Entre as principais dificuldades encontradas, o professor destaca as atividades síncronas. Ele comenta sobre problemas para a visualização desses

alunos, causada pela carência de diferentes ângulos de imagem; a sonoridade, causada por delay e pela insuficiência do material de captação de áudio; as limitações da plataforma de web chamada; além do sinal de internet. Questões como postura de mãos, sonoridade e timbre foram bastante comprometidas pela limitação destes mecanismos técnicos. Optaram então ao sistema de aulas assíncronas, com gravações de vídeos, áudios e arguição via comentários, orientações e feedbacks.

Outra questão relevante apontada pelo entrevistado é o tempo de atividade em aula síncrona. Por conta da necessidade de utilização de computadores, smartphones, fones de ouvido, seria necessário uma diminuição do tempo de aula comparado ao sistema presencial. A utilização desses mecanismos eletrônicos em excesso, poderiam diminuir o aproveitamento do tempo de aula, bem como prejudicar fisicamente professores e alunos.

Com relação a receptividade e aproveitamento dos alunos, pôde identificar uma certa diversidade nas adaptações. Alguns alunos tiveram ótimos resultados perante as metas estabelecidas pelo professor, cumprindo eficientemente o programa semestral proposto, ainda com tempo suficiente para implementar um pouco mais o repertório. Outros cumpriram essencialmente as atividades propostas com certa dificuldade, alcançando somente uma fase razoável de leitura e dedilhados, além de alunos que mostraram dificuldades bem mais acentuadas para avançar nas tarefas.

Segundo o Professor 1, as aulas síncronas e assíncronas foram bastante benéficas em quesitos como: a não perda do horário de aula por questões atraso, pois poderiam ser repostas em um outro horário ou supridas por atividades extra-aula; o parecer do professor através da análise do vídeo do aluno, assim como a nova necessidade de interação desses alunos com as ferramentas de produção áudios visuais, sendo que recitais online, puderam ser realizados. Uma novidade para as atividades artísticas do curso e que vieram somar positivamente para o crescimento desses futuros performer's do violão.

4. CONCLUSÕES

Com o estudo que estamos realizando, percebemos que além dos desafios impostos pela necessidade de adaptação em tempos de pandemia, um novo formato de atividades de ensino do instrumento pode apresentar tanto adversidades como novas possibilidades. É interessante perceber a importância dos momentos de avaliação das ações para a atividade docente e para a dinâmica de ensino-aprendizagem.

Esperamos que essa reflexão, ainda incipiente, permita e estimule o desenvolvimento de novas discussões acerca da dinâmica didático-pedagógica do instrumento. Avaliar as carências e possibilidades das atividades letivas no formato remoto, com ações síncronas e assíncronas, nos permite explorar e confrontar com maior profundidade quais são os pontos positivos e negativos tanto do formato remoto quanto do presencial.

Ao retornarmos para o formato regular e presencial de aulas na UFPel, também as aulas de instrumento voltarão a ser ministradas presencialmente. No entanto, a interpretação parcial dos dados obtidos nesse trabalho, ainda em andamento, já nos permite perceber que pode ser interessante a manutenção de algumas das novas atividades que foram experimentadas nesse contexto de distanciamento social.

O pensamento é que um sistema presencial, com algumas atividades não presenciais, permite expandir as ferramentas pedagógicas, trazendo benefícios para o aprendizado musical e violonístico. Outra questão que nos salta aos olhos durante essa fase inicial da pesquisa, é uma nova trajetória profissional dos professores de música. Há um movimento de reformulação pedagógica para os professores já estabelecidos nas instituições, mas também para os futuros professores, que atualmente estão em processo de formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas S. A, 2008.

FREIRE, V. B. **Horizontes da Pesquisa em Música no Brasil**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

PEREIRA, M. V. M; OLIVEIRA, M. A. W. (RE)Ações da Associação Brasileira de Educação Musical em tempos de pandemia: entre adaptações e a construção de um novo futuro. **Revista Música**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 239 - 258, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/179804/166989>
Acesso em: 08 de ago. de 2021.

LIMA, S. R. A. A criatividade e a experimentação na performance e docência performática em tempo de pandemia. **Revista Música**, São Paulo, v. 20 n. 2, p. 313-336, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/179790/166993>
Acesso em: 08 de ago. de 2021.

RAY, S. Ações, interações e transformações da Performance musical no confinamento. **Revista Música**, São Paulo, v. 20 n. 2, p. 283 – 296, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180193/166991>
Acesso em: 08 de ago. de 2021.

CUERVO L. Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música: um ensaio aberto sobre temporalidades e musicalidades. **Revista Música**, São Paulo v. 20. n.2, p. 357 – 378, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180068/166999>
Acesso em: 08 de ago. de 2021.

SILVA, L. L. S. da; LIMA, A. F. R.; POLLI D. A.; RAZIA, P. F. S. Razia, PAVÃO, L. F. A.; CAVALCANTI, M. A. F. de H.; TOSCANO C. M. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36 n. 9, p. 1 – 15, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1183/medidas-de-distanciamento-social-para-o-enfrentamento-da-covid-19-no-brasil-caracterizacao-e-analise-epidemiologica-por-estado>
Acesso em: 08 de ago. de 2021.